

Comité de Representantes



ALADI

Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

APROVADA

NA

606

a. Sessão

ALADI/CR/Ata 606
(Extraordinária)
28 de junho de 1996
Hora: 11h às 11h 40m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Ministro de Indústrias, Comércio, Integração e Pesca da República do Equador, Doutor José Vicente Maldonado.

Preside:

ADOLFO CASTELLS MENDIVIL

Assistem: Gustavo Moreno e Flaviano G. Forte (Argentina), Antonio Céspedes e José Guillermo Loría González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Ana Elisa de Magalhaes Padilha Pupo-Netto (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia (Chile), Henry Javier Arcos (Colômbia), Eduardo Cabezas e Humberto Jiménez (Equador), Rogelio Granguilhome e Dora Rodríguez (México), Efraín Darío Centurión, Carlos Galeano e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas, Efraín Saavedra Barrera, Agustín de Madalengoitia e Pedro Bravo Carranza (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Carlos A. Zeballos e Bruno Faraone (Uruguai), Juan Moreno Gómez e Gerson Revanales (Venezuela).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Comitiva do Senhor Ministro: Pablo Cevallos, César Molina, Roberto Illingworth e Xavier Monge.

PRESIDENTE. Inicia-se a 606ª sessão extraordinária do Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração para receber a visita do Excelentíssimo Senhor Ministro de Indústrias, Comércio, Integração e Pesca da República irmã do Equador, Doutor José Vicente Maldonado.





Senhor Ministro, em nome do Comitê de Representantes da ALADI, é para mim uma grande honra dar as boas-vindas ao Senhor Ministro de Indústrias, Comércio, Integração e Pesca do Equador, país ao qual quero muito por ter estado em missão aí e por ter tido o prazer de conhecer o Senhor Ministro quando era Secretário-Geral da Administração Pública em seu país.

O Senhor Ministro, José Vicente Maldonado, é um prestigioso equatoriano, que foi Deputado, Secretário-Geral da Administração Pública, como já manifestei- que é atualmente Ministro e desde sua importante posição promoveu a participação ativa do setor privado de seu país nas propostas de integração latino-americana, convencido de que os empresários constituem hoje os verdadeiros protagonistas nos processos renovados de integração.

Esta missão, Senhor Ministro, que Vossa Excelência preside, testemunha a profunda vocação integracionista e seu firme compromisso com a estruturação de um entrelaçamento de relações comerciais entre os empresários da região. Não escapará a seu elevado critério, Senhor Ministro, que nossa região, integrada em seu conjunto, constitui um mercado ampliado em expansão com um potencial enorme que é atrativo aos investimentos internacionais e que deve ser promovido adequadamente a fim de captar potenciais inversores interessados em desenvolver atividades produtivas na região.

A visita que Vossa Excelência realiza está encaminhada para a consecução destes objetivos, que em essência constitui uma contribuição efetiva para a consolidação das relações entre todos nossos países. Finalmente, permito-me expressar a Vossa Excelência os sinceros desejos de que a missão que preside tenha alcançado o maior dos êxitos e se constitua em um ponto de partida de futuras realizações.

Em nome do Comitê de Representantes da ALADI e no meu próprio apraz-me reiterar-lhe as mais cordiais boas-vindas e nosso reconhecimento por suas valiosas contribuições para a integração de nossos povos.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente do Comitê, Senhor Ministro e autoridades que o acompanham, Senhores Representantes, Senhores Empresários equatorianos.

Senhor Ministro, quando fui informado de sua visita, senti-me particularmente contente por ter a possibilidade de saudar, nesta Casa, um grande amigo. Lembro que uma das primeiras reuniões que Vossa Excelência teve quando recém assumiu como Ministro foi conosco, em uma missão da ALADI, junto com o Embaixador Eduardo Cabezas.

Sempre encontramos em Vossa Excelência o conselho oportuno e o apoio para nossa gestão mas, sobretudo, encontramos em Vossa Excelência um latino-americano, protagonista de inumeráveis batalhas neste cenário internacional e regional, seja defendendo um tratamento justo e não discriminatório para os produtos de seu país, alentando iniciativas conducentes a fortalecer as propostas regionais e sub-regionais de integração e impulsando concepções inovadoras sobre o papel da indústria, tanto no desenvolvimento econômico e social do Equador quanto em sua necessária inserção competitiva no mercado internacional.

De suas atuações, Senhor Ministro, temos compreendido que já não é possível adotar uma perspectiva exclusivamente setorial, já não há Estados que atuem

individualmente no cenário econômico internacional e que não há integração sem um mercado protagonismo internacional. Daí sua paixão pela visão integral multidisciplinar em sua gestão e a particular atenção que soube dar à integração, como complemento natural e indispensável da abertura de seu país e como meio de aproximação para outros blocos e sub-blocos em apoio à abertura interna, bem como por promover um maior contato e vinculação dos empresários equatorianos com os demais países da região.

Sua presença nesta querida cidade de Montevideu e em nossa sede, superando as naturais dificuldades encabeçando uma representação empresarial muito significativa, interessada em explorar novas formas de relacionamento comercial e tecnológico, bem como em fortalecer as formas atuais, corroboram nossas impressões.

Os países da Associação, Senhor Ministro, por seu lado, responderam positivamente às aspirações propostas pelo Equador ao subscrever o Tratado de Montevideu 1980, ao outorgar-lhe um tratamento preferencial nos diferentes mecanismos e instrumentos do Tratado, fruto também do reconhecimento da comunidade regional, das diferenças significativas existentes em matéria de produtividade, em especial de produtos industriais, bem como em termos de competitividade estrutural, ou seja, no modo de qualidade dos serviços auxiliares como o transporte, financiamento, comunicações, capacitação, ciência e tecnologia e outros aspectos mais.

Sem estes tratamentos a liberação comercial surgida dos acordos subscritos teria restringido as oportunidades do Equador para a ampliação desse mercado. Por seu lado, a Secretaria-Geral da ALADI, em cumprimento de expressas disposições do Capítulo III do Tratado de Montevideu 1980 vem contribuindo, na medida de suas possibilidades, para a criação de condições favoráveis para a participação do Equador no processo de integração, formulando propostas para sua reestrutura industrial e para a atração e radicação de capitais estrangeiros, promovendo a realização de encontros entre empresários equatorianos e de outros vários países da Associação, como por exemplo o Chile e a Colômbia, melhorando os níveis de produtividade e a qualidade das empresas equatorianas para facilitar seu acesso ao mercado regional, internacional; estruturando perfis de mercados orientados para identificar possibilidades de colocação de produtos equatorianos no mercado regional e outorgando assistência técnica para o fortalecimento de instituições encarregadas da promoção e regulação do comércio.

Finalmente, Senhor Ministro, devo expressar-lhe, que embora as exportações do Equador para o mercado regional tenham crescido nos anos 1993/1994, 38,6% e em 94/95, 6,1%, o Equador tem um enorme potencial para incrementar suas exportações derivado da significativa redução tarifária verificada em vários dos acordos subscritos. Nesse incremento as exportações negociadas devem desempenhar um significativo papel. Atualmente, as exportações negociadas pelo Equador destinadas para os países não andinos cresceram em 48,3 % nos anos 93/94 e representaram uma percentagem elevada, em especial as destinadas à Argentina que em 1994 representaram 87,9 %, para o Chile, 97,2% e para o Brasil 72,1%.

Cabe lembrar, Senhor Ministro, que o Equador subscreveu sete acordos de alcance regional, dois de renegociação do patrimônio histórico, cinco de complementação econômica e um agropecuário. Beneficia-se, além disso, das preferências negociadas ao amparo do Artigo 14 do Tratado de Montevideu 1980 entre vários países da Associação com terceiros países e dos Acordos de Alcance Parcial de natureza comercial, cujas concessões lhe são extensivas.



Senhor Ministro, com muita satisfação recebemos aqui Vossa Excelência, a grande satisfação de ter tido a oportunidade de estreitar a cooperação entre a Secretaria e seu Ministério junto com a Chancelaria de seu país em cumprimento do programa de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo, mas com um esforço que transcende o formalismo. É também uma relação que está plena de amizade e de humanidade. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral. Oferecemos agora a palavra a nosso convidado especial, Senhor Ministro José Vicente Maldonado.

MINISTRO DE INDÚSTRIAS, COMÉRCIO, INTEGRAÇÃO E PESCA DA REPÚBLICA DO EQUADOR (José Vicente Maldonado). Em primeiro lugar uma saudação para o Presidente, os Senhores Representantes do Comitê, o Senhor Secretário-Geral e agradeço esta magnífica oportunidade para apresentar neste Comitê algumas preocupações referentes à integração e também expor algumas hipóteses sobre o futuro em nosso Continente.

Não obstante, permitam-me previamente salientar o que significaram estes últimos quatro anos na vida democrática de nosso país. Estamos concluindo o período presidencial do Arquitecto Sixto Durán Ballén e considero importante salientá-lo devido a que historicamente este período será reconhecido como um dos mais importantes na recente história de nosso país, período, no qual, foi desenvolvida e cumprida uma das mais profundas reformas estruturais de nossa sociedade.

Esta reforma, este novo rumo empreendido por nosso país, baseou-se em três pilares fundamentais: primeiro, o programa de estabilização e de estruturação de nossa economia implementado pelo Arq. Sixto Durán Ballén, que procurou superar uma longa crise econômica e logrou para nosso país estabilidade, o melhor entorno para o desenvolvimento de atividades produtivas; o segundo aspecto essencial foi o da modernização do Estado, programa que procurou de maneira muito especial o desenvolvimento de maiores facilidades, de uma melhor e mais eficaz e eficiente infraestrutura básica para o usuário, para o consumidor equatoriano e para o desenvolvimento -insisto- das atividades produtivas em nosso país. Parte importantíssima deste programa de reformas e nova orientação, sem dúvida, corresponde a esta irreversível liberalização da economia equatoriana. Em seu afã por abrir o país para o mundo e ingressar exitosamente no cenário internacional da livre concorrência, o Equador, neste período, teve que implementar uma política de liberalização do mercado de bens e serviços reduzindo tarifas e eliminando as restrições às exportações e importações.

Os resultados pudemos apreciá-los em nosso próprio período. Nossa economia cresceu 3,2 % em 1995, fortaleceram-se todas as contas financeiras do Estado equatoriano com uma política muito coerente, disciplinada, muito harmônica, cambial, monetária, fiscal e saliente, de maneira muito especial no Comitê, os resultados que obtivemos particularmente no comércio exterior. O crescimento de nossas exportações durante este período significou 49% em relação a nossas exportações em 1992.

Mas, além desse importante crescimento de nossas exportações, quero salientar particularmente a importantíssima diversificação de nossas exportações. O crescimento das exportações não petroleiras, o crescimento das exportações não tradicionais. A participação crescente do setor manufatureiro no comércio exterior. O Equador tradicionalmente tem sido um país exportador de produtos primários. Em 1995, a manufatura equatoriana, no global do comércio exterior equatoriano participa 18% frente a um histórico 7 ou 8 %. Ou seja, estamos exportando valor agregado nacional.



O Senhor Secretário-Geral o salientou: todo o importantíssimo desenvolvimento que em matéria de comércio exterior cumpriu nosso país e saliente de maneira muito especial a negociação do acesso à Organização Mundial do Comércio, complexa, difícil, longa, que concluiu no ano passado e a partir de janeiro de 1995 o Equador é um país de pleno direito, membro desta organização.

Igualmente o que significou o aprofundamento de nosso processo de integração. O Equador neste período, junto com os demais países que integramos a Comunidade Andina desde 1992 colocamos em vigência a zona de livre comércio e a partir de janeiro de 1995, a Tarifa Externa Comum, constituindo nossos países uma união aduaneira. O crescimento do intercâmbio entre nossos países andinos, em nível sub-regional é realmente destacável. No caso do Equador suas exportações se multiplicaram por 6 em relação ao que foi o comércio intra-sub-regional em 1991. O interessante, o mais importante deste processo de integração andina foi precisamente a enorme complementação que se tem produzido. O intercâmbio entre a Colômbia e a Venezuela, entre o Equador e a Colômbia e a diversificação de nossas exportações: aí participa fundamentalmente o setor manufatureiro deste intercâmbio.

Igualmente importante foi o desenvolvimento das negociações com os demais países latino-americanos. Subscrevemos neste período um acordo comercial com o Chile que já demonstra o êxito da negociação. Já em 1995 nosso intercâmbio cresce 60% a respeito de 1994; subscrevemos convênios de complementação com o Uruguai, com o Paraguai e em nosso intercâmbio com o Brasil, com a Argentina é muito importante apreciar o crescimento desenvolvido que o Secretário-Geral salientou. O Equador iniciou negociações com o México, estou certo de que concluirão neste ano de 1996 e a partir de 1997 colocaremos em vigor um programa de liberalização que terá como resultado um importante crescimento de nosso intercâmbio comercial, intercâmbio de investimentos.

Mas, não vim unicamente para fazer uma apresentação do que considero que foi uma muito importante, histórica gestão administrativa que cumpriu o Governo do Arquitecto Sixto Durán Ballén. Desejaria aproveitar a oportunidade de encontrar-me na ALADI precisamente para transmitir algumas preocupações, como assinalava, a respeito do futuro da integração latino-americana.

Os acontecimentos no mundo em nível continental acontecem com grande velocidade e é muito fácil perder-se na urdume de tratados, acordos, convênios subscritos entre os países em forma bilateral ou em forma multilateral. Aqui podemos apreciar um novo entorno, no qual se aprecia, nestas últimas décadas, quatro aspectos fundamentais na agenda da integração, principalmente novos objetivos, novas estratégias, novos temas incorporados aos acordos e convênios a esta agenda da integração, que representam as barreiras principais que temos na integração. Considero, Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, Senhores membros do Comitê, que à ALADI lhe corresponde um papel essencial, fundamental, protagônico nesta nova agenda da integração, no desenvolvimento destes novos objetivos, destas novas estratégias.

Temos um desafio como países latino-americanos, explicitamente nos conduzimos eventualmente à formação de uma zona de livre comércio em nível hemisférico. Não obstante, neste objetivo final e principal foram propostos já novos pontos de vista por parte de alguns países, de como conduzir-nos para esse objetivo principal. Foi manifestada a necessidade de consolidar acordos em nível latino-americano, em nível continental da América do Sul. No caso do Equador, quero manifestar que se visamos – como foi manifestado por nossos Presidentes e assim recebemos o mandato em Miami, em 1994- vamos para esse objetivo principal de formar uma área de livre comércio no



hemisfério e consideramos que isto podemos construí-lo paralelamente ao que vimos impulsando todos os países através dos grupos de trabalho. Consideramos que podemos impulsá-lo principalmente neste esforço que igualmente realizamos em forma bilateral ou multilateral: o Equador quer colocar especial ênfase na necessidade de negociar de bloco para bloco formando, estruturando esta maior integração, este objetivo principal de integração hemisférica.



Igualmente, nos objetivos e estratégias desta nova agenda da integração, já não está unicamente a integração latino-americana. Apreciam-se a intervenção de países como o México e Chile dentro do que é o desenvolvimento da Bacia do Pacífico. O Equador, Peru e Colômbia participando como observadores, eventualmente participaremos desse maior relacionamento dos países latino-americanos do Pacífico.

Aprecia-se também a aproximação de países como os que integram o Mercado do Sul com a União Européia e, portanto, Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, Senhores Representantes Permanentes, é absolutamente indispensável que nesta nova agenda deste novo entorno em que se desenvolvem as relações comerciais internacionais, a ALADI tenha um papel muito mais protagônico em apoio aos esforços que realizamos os países latino-americanos.

Esta é basicamente a mensagem de unidade, de solidariedade, de profunda integração que quis deixar, bem como na minha visita ao Uruguai nas diferentes conversas que mantive com as autoridades de seu Governo, aqui, na ALADI, agradecendo muito especialmente, hoje, que concluem nossas gestões administrativas, o apoio que o Ministério de Indústrias de nosso Governo recebeu da Secretaria-Geral. Vossa Excelência lembrava efetivamente que apenas fui nomeado, no dia seguinte, Vossa Excelência estava na cidade de Quito em uma visita a nosso país e tivemos a oportunidade de tomar o café da manhã e lembro uma expressão do senhor que considerava importante que essa burocracia estatal equatoriana frente ao novo entorno e ao desafio de nossa nação devia converter-se em um carro rápido, ágil, veloz. Creio que após estes três anos de gestão, Senhor Secretário-Geral, ao revisar e analisar todo o trabalho cumprido por nosso Governo, particularmente neste Ministério, ao ver os resultados, a crescente participação do setor produtivo desenvolvendo competitividade, consideramos ter cumprido com nosso país e com esse anelo de alcançar maior bem-estar social, melhorar o nível de vida dos equatorianos. Muito obrigado.

- Aplausos.

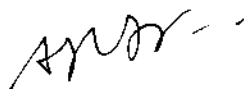
PRESIDENTE. Só resta agradecer sinceramente ao Senhor Ministro Maldonado sua brilhante exposição, esclarecedora em muitos aspectos das relações comerciais e de integração entre o Equador e os demais países e, sobretudo, no aspecto das relações comerciais inter-regionais do Equador.

Antes de encerrar a sessão, desejaríamos fazer entrega da medalha da ALADI ao Senhor Ministro Maldonado.

- Entrega-se uma medalha recordatória ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Indústrias, Comércio, Integração e Pesca da República do Equador.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão.

ES COPIA FIEL DEL ORIGINAL


ANTONIO J. C. ANTUNES
Secretario General